

Biblioteca geral
da Universidade de
Coimbra



VIDA PAROQUIAL

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

Corações ao alto!

VIDA DA PARÓQUIA

Festa de Santa Quitéria

A Santa Igreja celebrou no dia 15 de Agosto a Festa da Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo e alma. E é a festa e a lição a tirar dela que nos vai dar o tema e o motivo destas palavras. Ainda se não apagou da memória dos verdadeiros católicos o eco daquela manifestação sublime do dia 1 de Novembro de 1950 em que o Santo Padre Pio XII proclamou, diante de 37 Cardeais, 650 Bispos e 600.000 fiéis, o dogma da Assunção. Dogma magnífico, que não é apenas luz para a inteligência, mas que é rumo de vida, que deve marcar uma nova orientação de vida. São esses os votos de S. Santidade na Constituição Apostólica que define o dogma.

Efectuou-se no dia 3 de Agosto, no lugar do Carapinhhal, a festa em honra de Santa Quitéria, que decorreu com todo o brilho. As mordomas tudo fizeram para elevar tão simpática festa. A capela foi ornamentada a primor e as ruas por onde passou a procissão estavam revestidas de festões e de arcos. Estão de parabéns as mordomas e todo o povo do Carapinhhal. A comissão de festas do próximo ano é constituída pelos seguintes mordomos: António da Silva Pais, João da Silva Pais, Manuel da Conceição da Silva e José da Silva.

O materialismo crescente parece querer dominar tudo, infiltrando-se na vida de tal forma que até aqueles que tinham dever de preocupações mais altas se deixam prender pelas coisas somente materiais. A imortalidade penetra tudo, não respeitando até a inocência. Parece ter-se perdido a noção de pecado, julgando-se que tudo é permitido, desde que o desejo a isso leve, ou o instinto o peça.

Festa da S.ª do Livramento das Bairradas

Deus parece ter sido esquecido, a sua presença desprezada.

A corrupção vê-se nas praias, nos romances, nos cafés e casinos, na família e no indivíduo. Não se respeita a honra alheia, ao domingo o passeio ou qualquer divertimento vêm substituir a missa, parece não se querer dar valor à alma humana.

Esta tradicional festa das Bairradas revestiu-se este ano de maior brilhantismo e de mais entusiasmo. Além da Santa Missa Solene e dos Sermões do costume, houve o fogo preso, o que há muitos anos se não fazia. E por isso foi maior o número de forasteiros, vindos de todo o lado. O fogo foi bem confeccionado e tudo decorreu na melhor ordem. A capela, após as obras de restauro e do novo altar em honra de N. Senhora de Fátima, ficou muito boa e por isso estão de parabéns os mordomos Srs. Carlos Paiva, José Ferreira, José

Mas haverá remédio para tais males?

É preciso recordar ao homem que tem um fim mais nobre, que depois desta há uma vida que não terá fim e que por isso é preciso procurar antes de tudo o reino de Deus. Que seria do homem, do seu valor intelectual e moral se a sua vida não tivesse um rumo mais nobre?

Toda a dignidade do homem consiste no pensamento como afirmava Pascal, pois é o pensamento que o distingue do simples animal. E quando esse pensamento é sobrenaturalizado pela graça e elevação humana é ainda maior pois aproxima o homem de Deus.

E é esse o pensamento que eleva e dignifica o corpo humano,

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 2.ª página)

CATECISMO

LIÇÃO



VII LIÇÃO

A criação do homem

No fim do sexto dia, Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. Formou-lhe o corpo de barro da terra e colocou no seu corpo uma alma espiritual e imortal, capaz de conhecer e amar o seu Criador. Deus chamou Adão ao primeiro homem. Enviou-lhe Deus um sono profundo e formou da sua carne a primeira mulher, Eva. O homem tem pois um corpo e uma alma. Quereis vós saber o que vale uma alma? Lede bem o que se segue:

Um dia que Jesus ensinava, disse esta palavra: «Não temais os que matam o corpo, mas temei antes o que pode perder a alma e o corpo no inferno». Jesus mostrava assim que, no homem, o que conta é a alma. A alma, com efeito, é um espírito criado à imagem de Deus; é a alma que pensa, que quer, que ama. O corpo não é senão o servo ou o instrumento do espírito. Quando reflectis, quando, na escola, estudais, é com a vossa alma que o fazeis. O vosso corpo tornar-se-á pó depois da morte, mas a vossa alma continuará a viver: não pode morrer. É para preparar esta vida que não terá fim, que aprendeis o vosso catecismo.

1.º — O que é o homem?

— É uma creatura racional, composta duma alma e dum corpo.

2.º — O que é a alma?

— É um espírito imortal que Deus criou à sua semelhança para ser unida ao corpo.

3.º — Como sabeis que tendes uma alma?

— Porque sem alma não poderia pensar, reflectir, nem querer livremente.

4.º — Para que é que Deus nos criou?

— Para o conhecer, amar e servir como um Pai e obter assim a felicidade do céu.

5.º — Qual foi o primeiro homem e qual a primeira mulher?

— O primeiro homem foi Adão e a primeira mulher foi Eva; estes são os nossos primeiros pais.

*

Para a minha vida — Deus criou-me à sua imagem e semelhança. Terei cuidado em não destruir, pelo pecado, o que o bom Deus fez.

«Que serve ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma?» — S. Mat. XVI, 26.

*

Liturgia — A Quaresma é o jejum de quarenta dias que a Igreja estabeleceu em lembrança do jejum de Nosso Senhor Jesus Cristo no deserto, para nos prepararmos pela penitência para a festa da Páscoa. A Quaresma começa em quarta-feira de Cinzas. Neste dia, o celebrante impõe as cinzas sobre a cabeça dos fiéis dizendo: «Lembra-te, ó homem, que vens do pó e para o pó hás-de voltar». Esta palavra recorda que Deus formou o homem de pó da terra. A cor litúrgica de quarta-feira de Cinzas é roxa.

VIDA DA PARÓQUIA

(Continuado da 1.ª página)

Pereira Mendes e Manuel Martins que souberam levar a cabo obra tão importante e servir de exemplo aos mordomos vindouros. Para o próximo ano foram nomeados os seguintes mordomos: Eduardo da Silva Caetano, José Dinis e António da Conceição Pires.

Festa do S. Coração de Jesus

Aproxima-se a Festa do S. Coração de Jesus, que deve ter lugar nos últimos dias de Outubro, como diremos no próximo número. Ela tem de ser uma Festa de Amor, de Fé viva.

Vai começar o peditório para a mesma neste mês e no seguinte. Pede-se pois aos zeladores e zeladoras do Apostolado da Oração o favor de procederem ao respectivo peditório. Contamos ainda com as fogaçadas e a boa vontade de todos, como nos anos passados.

Assinaturas

Felizmente que as pessoas compreendem o valor do jornal e que a sua manutenção depende da sua generosidade. Pagaram as assinaturas: Sr. Adelino Coelho, Sr.^{as} Elisa da Conceição Curado e Elvira Pasos da Silva — 15\$00; Srs. António Granada, João de Oliveira Marques, Sr.^a D. Cândida Martins Libório e Sr. Francisco António Rei — 10\$00; Sr.^{as} D. Alice Monteiro Nunes e D. Isabel Semedo — 6\$00. Muito obrigado.

Residência Paroquial

Dentro em breve poderemos dizer algo de mais positivo a este respeito pois estamos em negociações acerca da antiga residência, situada perto da cadeia. Mas não deixamos morrer a ideia. Ela tem de fazer-se. O dinheiro que já se adquiriu está depositado na Caixa Geral dos Depósitos.

CÔNGRUA PAROQUIAL

Aproxima-se o tempo das Colheitas, tão belo e agradável. E por esse motivo chega também o período da recolha da Côngrua.

Sem ela não pode o Pároco viver decentemente numa freguesia por maior que ela seja. Não são os emolumentos de casamentos, etc. que bastarão para sustentá-lo sobretudo em freguesias, como a nossa, em que a vida é cara e tudo se tem de comprar, desde o azeite até às mínimas coisas necessárias.

E não são os descrentes que têm de sustentar o Pároco. São aqueles que precisam dos seus serviços e os que pela Fé compreendem que o seu Pastor vive só daquilo que a sua generosidade lhe der. Muita gente julgou que o seu Prior ficou rico com a Côngrua do ano findo. Ilusão, simplesmente ilusão! Tiradas raras excepções, a Côngrua não passa dos 2\$50 — vinte e cinco tostões — dados às vezes até de má vontade. Reparem que o ano tem pelo menos 365 dias e 50 e tal semanas. Dando isso não chegam a dar meio tostão por semana.

Apelo para a vossa generosidade e para a vossa Fé. A nossa freguesia está a pedir um coadjutor,

mas como pode isso ser se ela não for generosa!

Apelo para a compreensão de todos. Mas julgo que menos duma quarta de milho para os mais pobres ou o correspondente em dinheiro não é justo, nem fica bem a ninguém. Os indigentes estão dispensados de pagar e têm todos os serviços religiosos gratuitos. Mas aqueles, que podendo não deram a sua Côngrua, ou derem menos do que devem, terão de pagar maiores emolumentos, como manda a lei.

Mas, se Deus quiser, nada disto será preciso pois todos saberão compreender a sua obrigação.

HISTÓRIA

(Continuado da 4.ª pág.)

cer e propôs-lhe que trouxessem seu pai, pois lhes darja abundância de tudo no Egipto, e habitaria a parte mais famosa do país, a terra de Gessen.

O Faraó confirmou a oferta de José e aumentou mesmo as dádivas do seu vice-rei.

O velho Jacob ficou contentíssimo e, como que despertando de profundo sono disse: «Pois que vive ainda meu filho

José, irei e vê-lo-ei antes de morrer.»

Partiram todos para o Egipto, num total de sessenta e seis pessoas.

José recebeu-os com toda a alegria e deu-lhes a terra que lhes destinara, onde Jacob viveu 17 anos.

Estando Jacob prestes a morrer, levou-lhes José seus dois filhos, Efraim e Manassés, para que os abençoasse. Antes de morrer disse a José: «Eu vou morrer, mas Deus será convosco e vos reconduzirá um dia à terra de nossos pais. Toda a família rodou o Santo Patriarca, que pronunciou então a célebre profecia referente a Jesus, o Messias: «o cetro não sairá de Judá, e haverá sempre príncipes da sua geração, até que venha aquele que deve ser ouvido e este será o desejado das nações.»

Jacob pediu que o sepultassem ao lado de seus pais na terra de Camaã e expirou. Os egípcios tomaram luto durante 70 dias. José, a família e alguns magnates da corte foram sepultar o cadáver do pai Hebron.

— 20 —

por aquele seu comportamento rigidamente reservado e ao mesmo tempo tão natural e polido.

As vizinhas, vendo-a muitas vezes preocupada, por sua mãe não ter sequer uma migalha de pão para dar aos filhos, e sabendo que a pequena se consagrava desde a manhã até à noite, a todos os trabalhos domésticos e andava fatigada por só ter 10 ou 11 anos, convidavam-na a ir a suas casas e davam-lhe iguarias para ela matar a fome.

Mas a Mariazinha não guardava nada para si, levando para casa aquele pequeno presente, fruto da sua angélica conduta, reunia em torno da mesa os seus irmãos e, se estava presente também a mãe, fazia a primeira razão para ela, depois para os pequenos, e só quando ficava alguma coisa, ou quando a mãe e os irmãos a obrigavam, é que se servia do que tinha trazido.

A mãe, lembrando-se disto, ainda agora chora de comoção. Que tocante delicadeza numa rapariga do campo!...

Depois da morte do pai, a pobre mãe teve que o substituir no cultivo dum extenso terreno

— 17 —

inocente menina o horror por todo o pecado, visto ser o pecado a causa verdadeira da morte do Salvador.

Tinha o instinto da candura e o zelo em mantê-la. Por isso quando a mãe ia a Neptuno para se confessar, a pequena suplicava-lhe que a levasse também para se ajoelhar aos pés do confessor. Não se importava com o calor do verão nem com as chuvas e frios do inverno.

Destas confissões feitas muito tempo antes da Primeira Comunhão, a sua alma saía mais branca, mais forte para a prática da virtude e mais digna de receber a Jesus, o Lírio dos vales, o Rei dos Mártires...

Não nos causará estranheza, portanto, o seu martírio heróico, precedido por preparação tão intensa.

Uma testemunha declarou no processo: «... a gente via que era uma menina educada para o Senhor».

Amava tanto a oração, que o próprio assassino teve ocasião de verificar que nos dias chuvosos ou nas horas vagas entre uma ocupação e outra, «a Mariazinha andava sempre com o terço na mão. E em casa ornamentava cari-

HISTÓRIA

Corações ao alto!

(Continuado da 1.ª página)

Os irmãos de José no Egipto

Passados os sete anos de fartura, a fome chegou também às terras de Canaã. Jacob viu-se na necessidade de mandar os filhos ao Egipto para comprarem trigo. Dez irmãos de José puseram-se a caminho, ficando em casa apenas Benjamim, porque esse era ainda muito novo.

José reconheceu imediatamente os irmãos, mas eles não o reconheceram porque o julgavam já morto. José resolveu pô-los à prova, falando-lhe à speranza, considerando-os espíões. Ao que eles responderam: «Somos gente pacata... Somos doze irmãos, naturais da terra de Canaã; o mais novo ficou junto de nosso pai; quanto ao penúltimo... esse já não vive.» Ordenou José que fossem buscar o irmão mais novo para verificar se falavam verdade, e que um deles ficasse preso como refém. Em seguida mandou encher os sacos daqueles hebreus, colocar dentro o

dinheiro que tinham pago e que lhe dessem farnel para a viagem.

Chegados a casa ficou Jacob muito aflito por ter de separar-se de Benjamim e exclamou: «Meu filho José já não vive. Simão ficou preso; e agora quero levar Benjamim! Eu não deixarei ir convosco.» Mas, tendo-se acabado o trigo, Jacob deixou que Benjamim fosse com os irmãos. Enviou o dobro do dinheiro encontrado nos sacos e vários presentes para o Governador, para que este se tornasse benévolo para os seus filhos.

José recebeu-os com amizade. Perguntou se o velho pai vivia e tinha saúde. E chorou de alegria ao ver seu irmão Benjamim. Mandou servir-lhes o jantar. Ordenou que lhes enchessem os sacos e colocassem em cada um o dinheiro correspondente e procurou deter Benjamim.

Mas, por fim, deu-se a conhe-

(Continua na 3.ª pág.)

que o torna um dia — após a ressurreição final — imortal também.

«Não sabeis que sois templos de Deus e que o Espírito Santo habita em vós?» exclamava o feroso S. Paulo.

Não nascemos para rastejar, mas para coisas mais altas, para o triunfo eterno.

A Festa da Assunção de N.ª Senhora tem o condão de nos fazer um chamamento para as alturas. Nem só de pão vive o homem, nem apenas de preocupação de aumentar riquezas, de aferrolhar dinheiro, mas tem de olhar para o alto. «Nasci para coisas mais altas, como dizia S. Kostka, a quem procuravam seduzir com prazeres e ameaças.

O homem não é verme a rastejar é um ser, que colocado na terra tem de contemplar as alturas.

«Corações ao alto» tem de ser o lema da vida humana, orientada pela luz da fé.

— 18 —

nhosamente com flores a imagem de Nossa Senhora».

A mãe lembrava mais tarde às outras filhas a piedade da mártir com estas palavras: «*Eu estava admirada do espírito de piedade da Maria; estou convencida e cada vez mais que era a graça do Senhor que trabalhava nela e desde o uso da razão».*

Desde quando — acrescentamos nós — foi capaz de avaliar os bons exemplos dos seus pais.

E foram eles os que colheram o fruto da educação ministrada.

O BRAÇO DIREITO DA MÃE

A senhora Assunção sentia-se satisfeita e orgulhosa de ter aquele anjo de filha, e pelos louvores que recebia todos os dias por causa dela.

— *Que anjo de filha tendes vós, Assunção!... Se fossem assim as nossas filhas!...* — diziam as mães quando se encontravam com a boa viúva Goretti.

— 19 —

Maria ouvia aqueles louvores e recebia com frequência provas de afecto de toda a classe de pessoas, mas não se importava com isso, nem se detinha a comprazer-se neles; pelo contrário, esforçava-se por ser cada vez melhor e por levar «*uma vida de anjo*» como o povo lhe chamava.

Jamais a viram juntar-se em confusa promiscuidade, com rapazes, nem com raparigas pouco sérias: jamais deu confiança perigosa a ninguém, nem compareceu por curiosidade, aonde havia aglomerações de gente; só estava bem em casa, à vista da mãe e na companhia dos seus irmãozinhos; e, nos pequenos e grandes trabalhos quotidianos, realizados sempre com todo o aprumo e diligência, encontrava o seu prazer e contentamento.

Sentia-se feliz, porque se sentia pura e inocente.

Nem por isso era mal educada ou intratável, antes pelo contrário, como vimos, qual menina educada num Colégio, atraía o afecto de todos os bons.

E estes bons lembram ainda hoje quanto era boa e amável a menina Goretti, especialmente